

Desafios dos enfermeiros na preparação de casais para o parto

Challenges of nurses in preparing couples for childbirth

Desafíos de las enfermeras en la preparación de parejas para el parto

Recebido: 08/10/2020 | Revisado: 15/10/2020 | Aceito: 14/12/2020 | Publicado: 15/12/2020

Ana Jessyca Campos Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6892-147X>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: ana1jessyca@gmail.com

Maria Adelane Monteiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9660-106X>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: adelanemonteiro@hotmail.com

Guilherme Frederico Abdul Nour

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5000-6203>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: guilhermefrede@yahoo.com.br

Andréa Carvalho Araújo Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9855-1449>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: dreamoreira@yahoo.com.br

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0585-5345>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: cibellyaliny@gmail.com

Conceição de Maria Farias Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6244-8041>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: conceicaoofarias51@gmail.com

Ana Célia Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9486-4392>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: anaceliaoliveira403@gmail.com

Resumo

Objetiva-se conhecer as necessidades de enfermeiros na preparação do casal para o parto. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Para análise das informações foi utilizada a técnica de Análise Temática. O estudo tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com parecer número 2.442.627. A partir da análise temática, emergiram três categorias: Participação paterna na gestação; Desconhecimento dos profissionais na preparação do casal para o parto; Metodologias/Recursos utilizadas no preparo do casal para o parto. A partir do estudo foi possível identificar os desafios que os enfermeiros enfrentam para realizar a preparação para o parto. A partir do estudo foi possível identificar os desafios que os enfermeiros enfrentam na preparação do casal para o parto. A dificuldade de envolver o pai nessas abordagens impede a atuação do enfermeiro na APS dentro desse enfoque. Ademais, a insegurança e o distanciamento dos profissionais com a temática tem forte contribuição negativa. Sugerem-se mais estudos que tratem da temática e que objetivem a promoção do envolvimento paterno durante o parto e nascimento, visando a qualificação do cenário parturitivo brasileiro.

Palavras-chave: Paternidade; Parto; Pré-natal.

Abstract

The study aims to meet the needs in preparing couples for childbirth. This is an exploratory study with a qualitative approach. For examine information was used Thematic Analysis. The quest was approved by the Ethics in Research Committee (CEP) of the Universidade Vale do Acaraú (UVA) with registration number 2.442.627. From the thematic analysis revealed three categories: paternal participation in pregnancy; Lack of professionals in the preparation of couples for childbirth; Methodologies / Resources used in the preparation of couples for childbirth. From the study was recognized to identify the challenges that nurses face to perform the preparation for childbirth. From the study, it was possible to identify the challenges that nurses face in preparing the couple for childbirth. The difficulty of involving the father in these approaches prevents nurses from working in PHC within this focus. In addition, the insecurity and distance of professionals with the theme has a strong negative contribution. Further studies are suggested addressing the theme and that aim to promote father involvement during labor and birth, aiming at qualifying the Brazilian parturition scene.

Keywords: Paternity; Childbirth; Prenatal.

Resumen

El objetivo es conocer las necesidades de las enfermeras en la preparación de la pareja para el parto. Se trata de un estudio exploratorio con enfoque cualitativo. Para el análisis de la información se utilizó la técnica de Análisis Temático, el estudio cuenta con la aprobación del Comité de Ética en Investigación (CEP) de la Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), con el número 2.442.627. Del análisis temático surgieron tres categorías: participación paterna en el embarazo; Desconocimiento de los profesionales en la preparación de la pareja para el parto; Metodologías / Recursos utilizados para preparar a la pareja para el parto. A partir del estudio, fue posible identificar los desafíos que enfrentan las enfermeras en la preparación de la pareja para el parto. La dificultad de involucrar al padre en estos enfoques impide que las enfermeras trabajen en la APS dentro de este enfoque. Además, la inseguridad y distanciamiento de los profesionales con la temática tiene un fuerte aporte negativo. A partir del estudio es posible identificar los desafíos que enfrentan las enfermeras para llevar a cabo la preparación para el parto. Se sugieren estudios adicionales que se refieren a la temática y que tienen como objetivo promover la participación paterna durante el parto y el parto, con el objetivo de calificar el escenario del parto brasileño.

Palabras clave: Paternidad; Parto; Prenatal.

1. Introdução

A assistência ao trabalho de parto e parto sofreu algumas mudanças ao longo da história, as ações de medicalização e intervenção médica passaram cada vez mais a ocupar lugar do parto fisiológico e natural (Kottwitz et al, 2017). O modelo escolhido deve ser o mais adequado para cada caso e o mais saudável para a mãe e para o bebê (Brasil, 2015).

Trabalhos têm sido realizados com a implementação de políticas públicas e ações governamentais no âmbito federal, estadual e municipal, para que ocorram mudanças na assistência obstétrica, objetivando adoção de práticas baseadas em evidências científicas, o estímulo das gestantes para adesão ao parto normal, bem como orientar os profissionais de saúde para o incentivo dessa prática. Entre essas políticas destacam-se o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, instituído em 2000, o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna, em vigor desde 2004 e a Rede Cegonha, elaborada no ano de 2011.

O envolvimento do companheiro no processo parturitivo promove pais mais seguros e envolvidos ao evento, a parturiente tem uma evolução mais favorável, sentem-se mais confiantes, reduzindo os índices de intervenções obstétricas (Gonçalves et al., 2015). O

conhecimento dos companheiros acerca do trabalho de parto impulsiona a determinação dos participantes na sala de parto e a adoção de atitudes empáticas diante da sua companheira de modo a favorecer um parto tranquilo para ambos (Melo, Angelo, Pontes & Brito, 2015).

Os profissionais que prestam assistência no pré-natal têm papel relevante e fundamental no que se refere ao incentivo à inserção paterna durante o processo gravídivo-puerperal. Ressalta-se a atuação do enfermeiro, que durante a assistência, deve desenvolver uma escuta qualificada visando à formação de vínculos capazes de contribuir para mudanças nos padrões de saúde da gestante e do ambiente no qual está inserida (Carvalho, Carvalho, Brito, Vitor & Lira, 2015).

Ao profissional enfermeiro cabe, a partir da Lei n. 7.498 do Exercício Profissional de Enfermagem no Brasil, através do Decreto 94.406/87, acompanhar a mulher no pré-natal de baixo risco e integrar a equipe de saúde. Além disso, a preparação da gestante para o parto, cuidados com o recém-nascido, amamentação e vacinação também constituem papéis do enfermeiro (Cofen, 1987).

O enfermeiro ao realizar atividades de educação em saúde durante as consultas de pré-natal, deve abordar temáticas como aleitamento materno, cuidados com a higiene, prevenção de acidentes, como também cuidados com as mamas, mudanças corporais, autocuidado, sinais do trabalho de parto, parto humanizado, direitos da gestante e planejamento familiar, temas estes que repercutem na situação de saúde do binômio mãe-bebê (Lima, 2016).

Para tanto, acredita-se que a preparação prévia desenvolvida pelo enfermeiro ao longo do pré-natal, seja capaz de colaborar no desenvolvimento de pais mais seguros e integrados ao evento parturitivo (Matos et al., 2017). Diante do exposto, o estudo objetiva conhecer as necessidades de enfermeiros na preparação do casal para o parto.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa.

A pesquisa ocorreu em um município considerado o principal do noroeste do estado do Ceará/Brasil e a segunda mais importante em termos econômicos e culturais, sendo a terceira maior região metropolitana, referência para 55 municípios, abrangendo uma população de aproximadamente 1.606.608 habitantes. O município mantém 36 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 63 equipes de Saúde da Família, as quais realizam acompanhamento pré-natal. Além disso, seu sistema de saúde organiza-se por níveis de atenção, a atenção primária, secundária e terciária.

As Unidades foram visitadas, momento em que foi escolhido de forma aleatória/o enfermeiro para realização da entrevista. Entre os participantes houve predominância do sexo feminino. Somente três não possuíam ou não estavam cursando pós graduação. Nove era especialista em Saúde da Família, destes, quatro também tinham pós-graduação *Lato sensu* em Saúde Pública. Dois eram especialistas em Enfermagem Obstétrica, um possuía formação em Gestão em Serviço Público, um em Gerontologia, um Gestão de Redes e outro, em Vigilância em Saúde e Gestão da Clínica. O tempo de atuação na Estratégia Saúde da Família variou muito, sendo o maior tempo de atuação vinte anos e o menor, seis meses.

Com o consentimento dos entrevistados, o diálogo foi gravado por aparelhos eletrônicos a fim de garantir que nenhuma das informações fosse perdida. Com a finalidade de preservar a identidade de cada participante, os mesmos foram identificados pela palavra “entrevistado” seguido de um número cardinal de acordo com a ordem de realização das entrevistas. Para análise das informações utilizou-se a técnica de Análise Temática (Bardin, 2016).

Os procedimentos éticos da pesquisa foram garantidos através dos princípios bioéticos postulados na Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), com parecer número 2.442.627.

3. Resultados e Discussão

A partir da análise temática, emergiram três categorias: Participação paterna na gestação; Desconhecimento dos profissionais para preparar o casal para o parto; Metodologias/Recursos utilizadas no preparo do casal para o parto.

Participação paterna na gestação

A paternidade é repleta de estigmas culturais, religiosos e familiares que irão determinar o envolvimento afetivo do homem na família (Cadeira, Ayres, Oliveira & Henrique, 2017). Entre os avanços que aconteceram relacionados ao período gestacional, o homem passa a ter uma postura mais atuante na gravidez. Inserir-lo nas consultas de pré-natal é uma maneira de proporcionar fortalecimento do vínculo com a parceira e maior interesse e compreensão do ciclo gravídico-puerperal (Henz, Medeiros & Salvadori, 2017).

Cadeira et al. (2017) em estudo realizado em Minas Gerais que investigou a opinião das gestantes em relação à participação do companheiro durante o período gravídico, mostrou que as mulheres ficam mais alegres e confiantes quando apoiadas pelo companheiro. Nas consultas de pré natal, em especial, sentimentos positivos à participação foram encontrados.

Porém, mesmo com avanços, ainda se observa uma passividade paterna. Carvalho et al. (2015) afirmam que essa passividade relaciona-se à falta de preparo e conhecimento quanto ao processo parturitivo, impossibilidade de se ausentar do trabalho, falha na comunicação entre o homem/casal e profissionais, bem como o fato de acreditarem que não tem papel importante no nascimento do filho.

Mesmo havendo o incentivo, a ausência do companheiro nas consultas de pré natal é uma realidade bastante vivenciada pelos enfermeiros, o que dificulta mais ainda o incentivo à sua participação durante esta etapa da gestação:

“Raramente eles (os pais) participam, geralmente as gestantes vem só mesmo, poucos casos é que o companheiro vem.” (Entrevistado 2)

“Se tiver umas vinte, apenas três ou quatro vem com o marido.” (Entrevistado 3)

“Alguns companheiros participam, mas ainda em menor número. Ainda é preciso incentivar a participação do companheiro no pré natal.” (Entrevistado 6)

Os profissionais reconhecem que um dos grandes motivos para a não adesão do companheiro é a simultaneidade do horário das consultas com seu horário de trabalho:

“Nem sempre eles comparecem porque eles trabalham. [...] eles sempre disponibilizam quando não trabalham ou quando trabalham a noite. Geralmente eles vêm quando é o primeiro filho, recém casados e eles se interessam muito por ser o primeiro filho, de participar de todas as consultas de pré-natal. Mas na maioria das vezes o parceiro trabalha, e o patrão não disponibiliza pra que ele venha participar dessas atividades com a companheira.” (Entrevistado 11)

“Muito pouco. Agora só dois, por elas serem de menor e eles não terem trabalho, eles acompanham.” (Entrevistado 16)

Percebe-se que uma minoria dos companheiros acompanha as gestantes durante as consultas e grupos. Este fato pode ser atribuído a alguns fatores como a impossibilidade de ausentar-se do trabalho, falta de preparo ou falhas na comunicação com o profissional (Carvalho et al.,2015).

Entretanto, Henzet al. (2017) ressaltam que o incentivo à participação dos pais nas atividades relacionadas ao pré natal deve partir não apenas dos profissionais, sendo necessário também que a gestante estimule seu parceiro, pois isso influenciará diretamente em seu envolvimento durante o parto e pós parto.

Na realidade de alguns profissionais, é mais comum a presença de outro acompanhante do que do próprio companheiro:

“Alguns, (pais) a gente convida, sempre na primeira abordagem que a gente faz todas as perguntas, a gente pergunta, estado civil, se ela vive com alguém, se tem alguém que ela deseja trazer, algumas vêm com a mãe, com a irmã, geralmente elas vêm acompanhadas, mas nem sempre do marido...são poucas.” (Entrevistado 3)

“[...] mas não acontece de rotina deles (companheiros) virem, mesmo com a solicitação, não é do nosso dia a dia estar com o casal realizando. É ate mais fácil trazer a mãe, o irmão, uma amiga, do que o próprio companheiro.” (Entrevistado 13)

A participação paterna durante o período gestacional é algo complexo, pois mesmo que haja incentivo dos profissionais, existe toda uma cultura familiar a qual o homem está inserido. Há ainda uma necessidade das unidades de saúde lançarem mão de estratégias e ações que promovam a inserção dos companheiros em atividades inerentes a sua parceira, proporcionando assim a corresponsabilização dos cuidados com o bebê desde a gestação (Henz et al., 2017).

A participação do pai é algo que deve ser promovida desde as consultas do pré-natal. Essa ocasião é o momento ideal para esclarecer as dúvidas, envolve-lo na evolução do desenvolvimento gestacional da mulher, ser informado sobre os aspectos do trabalho de parto, parto quanto aos seus direitos, o que contribui para o preparo prévio desse pai como acompanhante durante o nascimento de seu filho.

Assim, os profissionais pré-natalistas devem estar preparados para o acolhimento e a condução do pré-natal com a participação paterna durante todo processo. Esses profissionais

deve, ser capazes de realizar orientações adequadas sobre o período gestacional e guiar na preparação para o parto.

Desconhecimento dos profissionais quanto ao preparo do casal para o parto

No Brasil, de acordo com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, Decreto nº 94.406/87, o pré-natal de baixo risco pode ser acompanhado pelo enfermeiro. Cabe a este profissional na APS elaborar, de forma sistematizada, o plano de assistência pré-natal, de acordo com as necessidades da gestante.

O Ministério da Saúde (MS) estabelece que o intuito da atenção pré-natal é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando no fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável, com garantia do bem-estar materno e neonatal. Durante as consultas orienta-se o preparo psicológico para o parto, nascimento e estimula-se a participação paterna nas consultas e no momento do parto (Silva, 2013; Brasil, 2013; Martins, 2014).

O estímulo ao parto natural é algo que deve sempre ocorrer durante as consultas, pois a situação epidêmica atual de cesáreas configura-se como um problema para a saúde materna e infantil. Soalheiro (2012), alerta que a morbimortalidade materna e neonatal relacionados à via de parto demonstram maior risco de complicações quando o parto se dá por cesariana eletiva.

Considerando que o parto é uma experiência que marca para sempre a vida da mulher, a preparação para este evento envolve inúmeras intervenções e cuidados. Este assunto deve iniciar durante o pré natal, possibilitando que a gestante vivencie um trabalho de parto fisiológico (Alves, 2014).

Diante disso, o enfermeiro na função de deve assumir a postura de orientar, compartilhar saberes e buscar empoderar a mulher para vivenciar a gestação, o parto e o puerpério. É durante as consultas de pré-natal que ocorre a preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade e, como tal, é um intenso aprendizado, oportunizando ao enfermeiro desenvolver a educação em saúde como dimensão do processo de cuidar (Matos et al., 2017).

Para tanto, os enfermeiros devem estar hábeis em atuarem na preparação para o parto, proporcionando não somente a melhoria na assistência durante o pré-natal, mas também em todos os procedimentos que possam ser beneficiados por esta prática. Entretanto, através das entrevistas, percebe-se um distanciamento de alguns profissionais enfermeiros sobre a temática “preparação de casais para o parto”, pois ao se interrogar dúvidas sobre esse assunto,

as respostas dos entrevistados não tinham relação com o assunto em questão, objeto dessa pesquisa.

“Não consigo fazer a preparação do casal, mas sempre oriento elas a seguirem as orientações da caderneta.” (Entrevistado 17)

“Eu tenho dúvidas em algumas coisas, até quando o casal pode ter relação sexual [...]” (Entrevistado 5)

“É muito difícil fazer a preparação para o parto...o companheiro nem vem...a maioria quer cesariana.” (Entrevistado 18)

É evidente o desconhecimento dos entrevistados acerca da temática e as dúvidas que permeiam, quando se trata da preparação do casal para o parto.

Alguns participantes reconhecem que a pós-graduação em obstetrícia ou cursos e atualizações nessa área da enfermagem são importantes e necessários para atuação no sentido de melhor preparar a gestante/casal:

“Eu não fiz obstetrícia, ai eu não sei tanto como funciona.” (Entrevistado 12)

“Eu não sou enfermeira obstetra, sou da APS e acho que se nos tivéssemos a oportunidade de visitar, de conhecer a maternidade, seria melhor. Eu acho que enquanto enfermeira devo fazer um curso pra estar mais preparada para isso.” (Entrevistado 11)

“Por conta da minha experiência tem sido bastante tranquilo. A gente saber identificar quando ela realmente tiver em trabalho de parto, não ficar encaminhando à toa [...]” (Entrevistado 9)

Para uma atuação de forma eficaz, o enfermeiro deve aprofundar e atualizar seus conhecimentos em relação à assistência pré-natal, ao trabalho de parto e nascimento e ao período puerperal, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades educativas, as orientações, a avaliação dos exames laboratoriais, aos sinais e sintomas de alerta, aos tratamentos de infecções, ao favorecimento do empoderamento da mulher, a

agregação da família e do companheiro no compartilhamento das mudanças e apoio no período gravídico (Maeda, Silva & Oliveira et al, 2014).

Lima (2016) em seu estudo verificou que quando o enfermeiro possui uma especialização, este tem um melhor preparo em relação à assistência às gestantes. A capacidade técnica influencia diretamente na qualidade da assistência prestada, mesmo diante das dificuldades diárias.

Nota-se, a partir da literatura e do diálogo dos profissionais, a necessidade da educação continuada na enfermagem como um processo permanente, devendo-se, considerar o trabalho diário como eixo do processo educativo, fonte de conhecimento e objeto de transformação que privilegia participação coletiva e interdisciplinar, buscando a partir disso, melhora da qualidade no serviço de enfermagem (Vieira & Cruz, 2012).

Metodologias/Recursos de utilizadas no preparo de casais para o parto

Nour (2018) destaca a importância do uso de tecnologias pelo enfermeiro durante o pré natal como forma de melhor preparação e orientação dos casais no período gestacional e parturitivo, além de favorecer o empoderamento dos envolvidos. Alves (2014) destacam que o uso de novas estratégias educativas pode possibilitar maior esclarecimento sobre o período gestacional, incluindo o trabalho de parto.

Os grupos de convivência têm sua importância quando proporcionam maior inserção social, promoção da independência e autonomia, esclarece dúvidas e proporciona troca de experiências. Os grupos de gestantes acontecem, em geral, com periodicidade semanal, quinzenal ou mensal. As abordagens giram em torno das dúvidas trazidas pelas gestantes, e o diálogo é a estratégia mais utilizada para as abordagens (Matos et al., 2017).

O grupo de gestantes é uma das estratégias de complementação do pré natal e proporciona à gestante aquisição de conhecimentos e troca de experiências, tornando-a ativa no processo de gestar e, conseqüentemente, empoderada em seu autocuidado e no processo de cuidar da criança (Matos et al., 2017).

Os grupos de gestantes se configuram-se em ferramentas de fortalecimento e complemento do pré-natal (Matos et al., 2017). Para Cavalcante (2016), o desenvolvimento de grupos nasce como possibilidade da promoção da saúde, capazes de contribuir com o desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde de pessoas. O grupo de gestantes constitui um espaço que possibilita maior troca de conhecimentos e experiências, por isso, é

considerado a melhor forma de promover a compreensão do período gestacional (Brasil, 2013).

Estudo desenvolvido na Suécia com casais que realizaram o pré-natal em grupo mostrou que as dinâmicas grupais com finalidades educativas e informativas durante esse período são fundamentais, proporcionam maior segurança, esclarecem dúvidas, amenizam medos e inseguranças e apoiam o casal. Desta forma, entende-se que o grupo vai auxiliar na compreensão do cuidado e melhorar a qualidade de vida da gestante (Alfing, 2016).

Para Silva et al. (2018), os grupos são espaços favoráveis para intervir em vários aspectos da promoção da saúde. Durante a gestação, a participação em grupos passa a ter sua importância, pois nesse período ela necessita cada vez mais de informações acerca da gestação. Assim, o enfermeiro deve lançar mão de abordagens grupais para que a gestante desenvolva cada vez mais sua autonomia.

Percebe-se que a maioria dos entrevistados utilizam somente recursos de apoio para abordagem das temáticas – como o projetor, outros empregam algumas tecnologias educativas como panfletos ou álbum seriado:

“[...] são utilizados vídeos, jogos, álbuns seriados.” (Entrevistado 6)

“No grupo a gente trabalha com o álbum seriado, porque ele é muito alto explicativo [...]” (Entrevistado 16)

“[...] tem muito panfleto ali no almoxarifado, aí a gente usa, coisas que vem mesmo da prefeitura [...], entreguei a elas um papelzinho que eu fiz, falando quais cuidados com o RN” (Entrevistado 3)

O enfermeiro deve lançar mão de tecnologias educativas como instrumento facilitador do diálogo e promotor da educação em saúde, pois esses instrumentos são considerados meios de comunicação para promover saúde, visto que proporcionam o compartilhamento de conhecimentos.

A utilização de novas estratégias educativas possibilita um maior esclarecimento acerca do pré natal, trabalho de parto e parto, possibilitando o que a gestante desenvolva um novo olhar sobre a gestação. Assim, quando ela é sensibilizada e compreende melhor o processo de gestar, ela passa a cuidar melhor da sua gravidez colaborando ainda com a melhoria da qualidade da assistência prestada pelos profissionais (Alves, 2013; Costa, 2016).

Diante da ausência de materiais e instrumentos para abordagens grupais, a maior parte dos profissionais reconhece a importância e a necessidade da construção de instrumentos que lhes auxiliem na preparação para o parto:

“Seria importante um instrumento, de uma forma que facilitaria da gente não esquecer o que falar em cada consulta.” (Entrevistado 18)

“Seria interessante, porque nos não sabemos de tudo.” (Entrevistado 14)

“Seria interessante. Um álbum seriado, um banner, uma coisa pra gente estar orientando, durante a consulta, é bem interessante a gente fazer.” (Entrevistado 9)

Nota-se por parte dos profissionais o reconhecimento da necessidade de tecnologias educativas no tocante à preparação para o parto, pois o pré natal juntamente com a abordagem grupal, consiste em momento oportuno para que o casal adquira conhecimentos para vivenciar o trabalho de parto e parto, seguros e familiarizados de seu papel e da equipe que as assiste, reduzindo medos e anseios que envolvem o tema (Brito, Silva, Cruz & Pinto, 2015).

Com isso, entende-se que o preparo do casal para o momento do parto é fundamental para que se fortaleçam e conduzam com mais autonomia a gestação e o parto. E os profissionais que o realizam devem estimular essa prática educativa para que o aprendizado ocorra, a partir da discussão contínua desse tema durante a todo o processo de acompanhamento do pré natal. As orientações devem ser conduzidas nas consultas individuais e em momentos grupais, utilizando recursos inovadores.

4. Considerações Finais

A partir do estudo foi possível identificar os desafios que os enfermeiros enfrentam na preparação do casal para o parto, tais como a falta de capacitação dos mesmos, a ausência do companheiro nas consultas e a ausência de metodologias que os auxiliem nos momentos da preparação. A dificuldade de envolver o pai nessas abordagens impede a atuação do enfermeiro na APS dentro desse enfoque. Ademais, a insegurança e o distanciamento dos profissionais com a temática tem forte contribuição negativa.

Conhecer as necessidades do profissional afim de realizar uma melhor preparação para o parto é fundamental para o desenvolvimento de intervenções que os auxiliem nessa atuação,

de forma a contribuir no desenvolvimento de profissionais capazes de fazer um bom preparo do casal para o momento do parto, favorecendo a formação de pais mais seguros e integrados ao evento parturitivo.

Sugerem-se mais estudos que tratem da temática, estudos que desenvolvam metodologias ou tecnologias que o enfermeiro possa estar utilizando durante o momento da preparação e estudos que objetivem a promoção do envolvimento paterno durante o parto e nascimento, visando a qualificação do cenário parturitivo brasileiro.

Referências

Alfing, C. E. S. (2016) O enfermeiro na atenção à mulher no pré-natal: a realidade em estratégias saúde da família. (Dissertação Mestrado em Atenção Integral à Saúde) Universidade de Cruz Alta/ UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Alves, I. A. C. (2014) Orientação às gestantes na adesão do tipo de trabalho de parto. (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cassilandia.

Bardin, L. (2016) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Brasil. Ministério da Saúde (2013). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao Pré-Natal de baixo risco*. Cadernos de Atenção Básica, nº 32. 1ª edição. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde (2015). *Medidas para estímulo ao parto normal na saúde suplementar*. Brasília.

Brasil. Ministério da Saúde (2000). Secretaria de Políticas de Saúde. *Programa de humanização no pré-natal e nascimento*. Brasília.

Brasil. Ministério da Saúde (2004). *Pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal*. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde (2011). *Portaria/GM nº1459, de 24 de junho de 2011. Que institui no âmbito do sistema único de saúde – SUS, a Rede Cegonha*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Brito, C. A., Silva, A. S. S., Cruz, R. S. B. L. S., & Pinto, S. L. (2015) Percepções de puérperas sobre a preparação para o parto no pré-natal. *Rev Rene*, 16(4), 470-8.

Caldeira, L. A., Ayres, L. F. A., Oliveira, L. V. A., & Henriques, B. D. (2017) A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 1-10. Recuperado de <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>.

Carvalho, C. S. F., Carvalho, I. S., Brito, R. S., Vitor, A. F., & Lira, A. L. B. C. (2015) O companheiro como acompanhante no processo de parturição. *Revista Rene*, 16(04), 613-621.

Cavalcante, V. O. M. (2016) Tecnologia grupal para promoção da saúde de gestantes na estratégia saúde da família. (Dissertação de Mestrado Profissional em Saúde da Família) Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral.

Costa, C. C. (2016) Elaboração, validação e efeitos de intervenção educativa voltada ao controle da sífilis congênita. (Tese de Doutorado em Enfermagem na Promoção da Saúde) Departamento de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza.

Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). (1987). *Decreto n 94.406/87*. Regulamenta a lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília/DF.

Gil, A. C. (2008) *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6a ed.). São Paulo, Brasil: Ed. Atlas S.A.

Gonçalves, A. D. C., Rocha, C. M., Gouveia, H. G., Amellini, C. J., Moretto, V. L., & Moraes, B. A. (2015) O acompanhante no centro obstétrico de um hospital universitário do sul do Brasil. *Revista gaúcha de enfermagem*, 36(esp), 159-167.

Henz, G. S., Medeiros, C. R. G., & Salvadori, M. (2017) A inclusão paterna durante o pré-natal. *Ver Enferm Atenção Saúde [Online]*, 6(1), 52-66.

Lima, A. M. (2016) Pré-Natal realizado por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. (Trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Enfermagem Obstétrica) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador.

Maeda, T. C., Parreira, B. D. M., Silva, S. R., & Oliveira, A. C. D. (2014) Importância atribuída por puérperas às atividades desenvolvidas no pré-natal. *Rev. Enferm. Atenção Saúde (online)*, 3(2) 6-18.

Magalhães, R. V. (2010) Os desafios da prática do enfermeiro inserido no programa saúde da família. (Trabalho de Conclusão de Curso Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais - BH.

Martins, K. M. C. (2014) Avaliação da Qualidade da Assistência Pré-natal em Gestantes com Sífilis. 2014. (Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral.

Matos, G. C., Demori, C. C., Escobal, A. P. L., Soares, M. C., Meinche, M. C. H., & Gonçalves, K. D. (2017). Grupos de gestantes: espaço para humanização do parto e nascimento. *Rev Fund Care Online*, 9, (2), 393-400.

Melo, R. M., Angelo, B. H. B., Pontes, C. M., & Brito, R. S. (2015) Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 19(3), 454-459.

Nour, G. F. A. (2018) Presença de Pai. Cartilha para o envolvimento do pai no parto e nascimento. Fortaleza, CE, Brasil.

Silva, E. A. T. (2013) Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. *Revista o mundo da saúde*, 37(2), 208-215.

Silva, M. A. M., Marques, F. M., Brito, M. C. C., Viana, R. S., Mesquita, A. L. M., Silva, A. S. R., & Gomes, L. C. (2018) Grupo operativo com primigestas: uma estratégia de promoção à saúde. *RevBrasPromoç Saúde*, 31(1) 1-11.

Soalheiro, L. C. (2012) Fatores associados à preferência por cesariana em uma amostra representativa de primíparas na Região Sul do Brasil. (Dissertação de Mestrado) Rio de Janeiro, Brasil.

Vieira, M. C., Cruz, R. A. (2012) A importância da educação continuada/permanente na área da saúde de no setor de enfermagem. *Revista UNINGÁ*, 31, 141-148.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ana Jessyca Campos Sousa – 16,9%

Maria Adelane Monteiro da Silva – 16,9%

Guilherme Frederico Abdul Nour – 15,2%

Andréa Carvalho Araújo Moreira – 13,5%

Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas – 13,5%

Conceição de Maria Farias Sousa – 11,9%

Ana Célia Oliveira Silva – 11,9%